5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA. 24 DE AGOSTO DE 1925 N.º 1342

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

PASSA hoje mais um aniversario da morte de Oliveira Martins, o historiador admiravel que estudou todo o desenvolvimento do povo português, a fim de decifrar o enigma do seu ser.

Só junto de Nun'Alvares ele pôde repousar, encontrando em Aljubarrota a fé, na sua fórma activa e no convento do Carmo, a fé na sua impecavel aspiração mistica.

Antero, cativo da sua dôr, sujeitou o universo ao ritmo das suas magoas.

Oliveira Martins viveu todos os ciclos da nossa historia, interrogando-se para compreender o nosso povo e saudando o passado para se perceber a si proprio.

Quando a morte se aproximou dele, encontrou um cristão que vencera a duvida, á força de escutar o segredo dos velhos tumulos. Adivinhou o seu *in pace*, deixando o mundo, a caminho da Verdade que outros, antes dele, tinham entrevisto nos grandes sonhos da alma nacional.

Leia-se esta carta, de Oliveira Martins a Luis de Magalhães, escrita pouco antes da sua morte—simples, quasi descurada na fórma, mas mostrando bem que o seu espirito sentia que se avisinhava a hora derradeira:

Meu querido Luís:—Recebi a sua primeira carta cheia de lirismo.

Eu cá vou andando, ora melhor ora peor com a minha convalescença, que se apresenta obra longa e dificil. Já me vou resignando a ficar invalido para os restos dos meus dias, que não serão, provavelmente, muito longos. Estou avariado nas obras vivas, como dizem os marinheiros.

Não lhe escrevi logo porque me fatiga muito fazer o quer que seja.

Creio que se partiu dentro de mim a mola da minha vida. Não creia nem espere muito do *Principe Perfeito*. Nem eu sei se virei a termina-lo! Em todo o caso o *Nuno Alvares* foi o meu canto do cysne.

Adeus, recomende-nos a todos e aceite um longo abraço do seu do coração. — *Oliveira Martins.*

* * *

O CONCELHO de Loures foi honrado ontem com a visita oficial do Partido Republicano Nacionalista, representado galhardamente na pessoa de três das suas mais valorosas mentalidades: o sr. dr. Ginestal Machado, o sr. dr. Pedro Pita e o sr. Cunha Leal.

Houve um comicio em Bucelas; apresentou-se a candidatura de Raimundo Alves á preferencia do eleitorado; fizeram-se afirmações politicas de importancia; e verificou-se, ao fim, para dar em sintese o acontecimento, que ainda é possivel falar de patriotismo ao povo sem necessidade de recurso ás mentiras sediças que soem ser, para os homens dos partidos, o argumento desleal dos que só invocam os interesses da nação para fingir que o bem geral os preocupa.

Os homens do P. R. N. tiveram ontem está nobreza rara: dizer a verdade ao povo, proferir palavras de fé nos destinos nacionais sem pôr nelas qualquer intuito de beneficio pessoal; apontar com aprumo os erros dos contrarios sem uma afirmação que fosse uma descortezia, sem uma frase que fosse um insulto, sem uma reticencia que fosse—como anda agora em moda—ou deshonra, ou odio, ou mesquinhez de politiquice reles.

* * *

PARTEM amanhã para Chaves os srs. ministros do Comercio e da Instrução.

EM FÉRIAS

Carta de Paris

A viagem do sr. Briand a Londres foi rapida, decisiva e triunfal. A do sr. Caillaux, que vai seguir-se-lhe, será mais demorada, mais controversa e, porventura, menos gloriosa.

E eis que os jornalistas da França—como todos os do hemisferio norte—por estes apaticos dias de calor e de ferias, debalde procuram uma informação sensacional, um assunto de irrefutavel e estonteante actualidade. Imagine-se, pois, como a sua situação será embaraçosa ..

Com efeito, já ninguem se comove com os massacres da Siria, já ninguem acredita nas vitorias de Marrocos, nem na proxima paz com Abd-el-Krim, nem na terrivel revolução dos comunistas de Batignolles... E, como as informações da policia nada fornecem de sensacional, como as Camaras fecharam, como as estrelas dos grandes teatros se vão eclipsando, os jornalistas—obrigados a fazerem imprimir todos os dias a mesma inevitavel quantidade de prosa—têm de criar, de inventar, de conceber e urdir na sua imaginação as mais fantasticas historias.

* * *

Assim acontece habitualmente na imprensa dos dois mundos, emquanto a canicula vai apertando. Por ventura, o leitor não o tinha notado; mas ha quinze dias que, doce e irrefutavelmente, eu o estou verificando nos jornais de toda a Europa e nos da livre America chegados ás minhas mãos.

E é curioso vêr como essas fraudulentas cronicas das ferias são, no fundo, tão verosimeis como as outras; é curioso observar como todas as susceptibilidades das raças, todas as malevolencias seculares, todos os preconceitos internacionais, todas as invejas, as raivas e as pequeninas miserias dos homens predominam implacavelmente nelas.

Sabe-se que os alemães não gostam, sistematicamente, da França. Sabe-se que, além do Rheno e desde os tempos pré-romanticos de Goethe, se consideram os franceses como profundamente ignorantes.

Pois um dos grandes jornais de Berlim tem inspirado as suas cronicas de férias num dos aspectos mais singulares dessa ignorancia — os disparates proferidos em França pelos empregados dos museus.

E é delicioso o que o cronista desse jornal imaginou ..

Um grupo de alemãs intelectuais e loiras percorre, lentamente, em Versailles, o Petit Trianon. Ha um *cicerone* muito amavel que vai inventariando os pequeninos salões e que no quarto de Maria Antonieta é particularmente solicito:

—Aqui têm o busto de Maria Antonieta... ali o da imperatriz Maria Tereza, sua mãe. São ambos em marmore de Carrara e foram feitos por João Goujon...

Dias depois o mesmo germanissimo grupo vai a Cannes e de Cannes á ilha de Santa Margarida, onde foi a prisão de Bazaine e a do celebre Mascara de Ferro. Ha um outro *cicerone*, recomendado como muito erudito, que evoca a historia de França e que parece conhecer maravilhosamente as origens de Luiz XIV e as do misterioso prisioneiro seu contemporaneo. Mas uma das senhoras alemãs tem uma duvida:

—Disse ha pouco que Luiz XIV era ..

E o *cicerone*, numa exaltação, erguendo os hombros com desprezo:

—O filho bastardo de Ana de Austria e de Manzarino, sim, minha senhora...

Por seu lado, os jornais italianos, na impossibilidade de criticarem Mussolini, ocupam-se tambem da França. A pretendida rivalidade entre o sr. Briand e o sr. Caillaux é frequentemente explorada por eles com uma bela e pronta jovialidade.

E a proposito dum recente almoço no *Quai d'Orsay*, oferecido pelo sr. Briand ao sr. Caillaux, um jornal de Milão explica-se assim:

«Depois das primeiras congratulações, das primeiras cortezias, sobreveio uma frieza entre os dois comensais.

«Então o sr. Caillaux lembrou-se da sua infancia aristocratica e disse com saudade:

—«Quando eu era criança brinquei muito sobre estes tapetes...

«E logo o sr. Briand—altivo da sua ascendencia popular e dos seus globulos rubros—a responder-lhe:

—«Era no tempo em que eu fumava cigarros, com os fragateiros, pelos cais de Nantes...»

Os cronistas americanos e ingleses—sempre em desacordo como bons irmãos da mesma raça—disputam-se e ridicularisam-se tambem reciprocamente.

Um jornal de Chicago afirmava ha dias que os vulcões de todas as colonias inglesas estão actualmente em erupção—fazia a respeito desse cataclismo quasi universal uma grande pagina de prosa e publicava as fotografias das cidades destruidas pelas escorias, dos lares abandonados para sempre. Um outro jornal, de New York, vibrava duas colunas severas porque um inglês que entrou num café de Brooklyn fez parar arrogantemente uma ventoinha electrica que o incomodava.

E aqui temos um jornal de Londres que, para ridicularizar o regime proibitivo da livre America nesta epoca de insuportavel calor, nos conta esta encantadora historia:

«Ha dias, no metropolitano de New York, um passageiro, que ia em pé, poisou um pequeno cêsto na rêde que ficava por cima da cabeça de umoutro passageiro assentado. Este ultimo lia um jornal, mas de repente esse jornal começou a ser orvalhado por algumas gotas de um liquido muito transparente que caía do cestinho. E, entre os dois passageiros, travou-se então o seguinte dialogo, cujo laconismo é lapidar:

—«Wisky? — preguntou o passageiro beneficiado, depois de saborear na ponta de um dedo o dôce nectar imprevisto.

—«Não: um gatinho».

* * *

Não julgue o leitor que, por minha parte, eu tambem exagero, ou que estou laboriosamente inventando esta minha cronica. Pois não tem o leitor diariamente constatado em todos os jornais de Lisboa a existencia de lobos na serra de Sintra? E se o seu scepticismo exige um exemplo bem parisiense e bem averiguado aqui está o caso incontestavel do leopardo do bosque de Bolonha para o convencer.

Chagas Franco

FOMOS hoje procurados por uma comissão de pessoas de familia dos deportados por questões sociais. São as mães, as irmãs, as mulheres desses homens, que caíram sob a alçada da justiça, uns por acusações provadas, outros por meras suposições.

Que nos pedem, e pedem ás autoridades constituidas, essas dezenas de mulheres, cujas lagrimas caíram sobre a nossa mesa de trabalho?

Que os tribunais tragam para Lisboa os incriminados, e os julguem. Que apressem a revisão dos processos. Que condenem os que o merecerem, e absolvam os inocentes.

Não nos parece que seja um pedido excessivo, e de cuja satisfação resulte perigo para o Estado.

Julgar os que cometeram crimes, julgar os que foram coniventes com esses crimes, julgar e dar liberdade aos inocentes—é um dever de justiça elementar.

A razão do Estado—sabemos—está de um lado. A razão do coração está do outro. O equilibrio destes dois sentimentos cabe nas funções do sr. presidente do ministerio, que é quem pode aprèssar os trabalhos dos tribunais e não os complicar, com demoras que não salvam já as vitimas dos crimes, nem são justa pena para as vitimas de exaltadas ideias, autores desses crimes.

Por cartas e noticias varias sabe-se terem morrido na Guiné os deportados Manuel Tavares, barbeiro, Duarte Pereira, padeiro, João Carreira, descarregador, e estarem em perigo de vida Mario Gonçalves—que consta já ter morrido—e o Bela-Kuhn.

Estão atacados de febres mais sete dos deportados da Guiné e alguns de Cabo Verde.

A comissão ficou de se avistar hoje com o sr. Presidente da Republica, mas não lhe foi possivel realizar esse encontro com o Chefe do Estado.

O julgamento rapido—é a solução indicada para este fermento de desespero, e não nos parece remedio que um governo, conservador e autocrata que fosse, não pudesse erguer no seu programa de ordem publica.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. Director.—Por intermedio do seu jornal, chamo a atenção da policia para o mulherio que infesta a Baixa, a partir das 21 horas.

E' uma onda que alastra—a prostituição.

Não me compete a mim estabelecer que medidas é necessario adoptar para a reprimir.

A desgraça arrasta para a lama tantas infelizes que não será demais que medicos, filantropos, sociologos, teologos e propagandistas unam os seus esforços para as resgatar da sua queda.

A mim, como cidadão que com a familia é obrigado a palmilhar as ruas e praças contaminadas, só me resta pedir á autoridade que contenha os desmandos que todas as noites tenho de presenciar, enquanto a terapeutica social não cumpra o seu dever.

De v., *Manuel Compassivo.*

* * *

EM casa de seu filho, no Estoril, faleceu ontem a mãe do nosso querido camarada de imprensa e ilustre publicista Rocha Martins, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta sentidos pesames.

Faleceu tambem, na Figueira da Foz, a mãe do saudoso maestro David de Sousa, que se encontrava em circunstancias precarias desde a morte de seu filho, que lhe fôra o unico amparo da vida.

O verão

S. Vicente de Entre os Rios

Três semanas de vida placida nesta amena estancia de Entre os Rios, constituem o que pode chamar-se, com verdade, uma deliciosa semsaboria... As duas ultimas palavras parecem inconciliaveis, mas, aqui, harmonizam-se, ditongam-se, adquirem um sentido novo.

Quem venha cá pela primeira vez, imagina que a quasi totalidade dos frequentadores do Grande Hotel de S. Vicente seja de coroneis reformados, com fala dura e rouquejante pigarro; conegos pançudos; comendadores com pieira e corrente dupla; adiposas matronas com sotaque abrasileirado e transformadas em montras ambulantes de joalheria carioca.

Ora não é bem assim. Ha meninas de lirial elegancia que dançam com dengosa virtuosidade o *fox-trot* e moços de ondeada trunfa e reluzente monoculo que não sofrem de catarro e que têm corda para bailar o tango horas a fio, dias inteiros, noites consecutivas. Heroica mocidade! Assim se conquista um dote ou, ás vezes, unicamente a rabugice duma sogra...

Quanto a senhoras, escusado é dizer que nenhuma padece de bronquite. Nenhuma! Vêm todas tratar-se da garganta e certa lourinha de olhos irrequietos e cabelo *à garçonne* informou-me, ha pouco, que fazia inalações para beneficiar a voz.

Lorpa e credulo, preguntei lhe:

—Então V. Ex.ª canta?

E ela, poisando em mim as pupilas azevieiros fréchou-me com esta resposta:

—Não senhor, mas danso.

Pareceu-me tolice, mas deve ser uma réplica subtil.

A monotonia pendular, isocrónica, dos que teem de abalar para o balneario quando a sereia assobia, de avançar para a mesa quando a campainha badala estridulamente, e de bocejar com delicado disfarce nos intervalos que medeiam entre o guinchar do apito e o repique da sineta são porém compensados pela variedade e vatélico esmero dos *menus* do hotel. Não ha fastio que persista, não ha paladar, por mais embotado que não desperte, nem *gourmet*, por mais exigente, que não aplauda e... manduque. Até que emfim encontrei em Portugal unanimidade de opiniões! Aqui aponto ao sr. presidente do Ministerio o benemerito cidadão Manuel Especht, gerente do hotel, que está realisando, neste pitoresco rincão duriense, o milagre que V. Ex.ª intenta: conciliar a familia portuguesa. Chame-o a Lisboa sem demora e incumba-o de pôr a mesa—a mesa do orçamento. Verá que comem todos e que ninguem mais se queixa!

João da Gosma

A convite da sr.ª D. Inês de Sousa Faria e Melo Peres e de seu marido sr. Manuel de Sousa Peres esteve ontem em S. Vicente s. ex.ª rev.ᵐᵃ o Arcebispo de Evora, uma das mais altas mentalidades do Episcopado Português.

O jantar oferecido ao ilustre Prelado foi de 40 talheres. Pudemos tomar nota dos seguintes nomes:

D. Inês de Sousa Faria e Melo Peres, marido e filho dr. Manuel de Sousa Peres, D. Maria Vilaça Barbosa e marido dr. José Barbosa Junior e filha Maria Helena Barbosa; D. Rosalina Marques Pinto, marido sr. Alfredo Vieira Pinto e filhas D. Maria do Carmo Pinto e D. Germana Pinto; D. Mariana Pinto Barbosa e marido dr. Manuel Barbosa e filho Antonio Manuel; D. Adelaide Sofia Outeiro Patricio Gil e marido dr. Augusto Gil; Adriano Peres, padre Luis Gonzaga Mariz; dr. Joaquim José de Abreu e filhas; padre José Costeira; D. Merces Machado e D. Aurora Machado, João Baptista Junior e esposa, José da Cruz Fael Junior, etc.

* * *

Estão presentemente hospedados no Grande Hotel de S. Vicente:

Dr. Francisco Aguas d'Oliveira e esposa, Henrique Barbosa de Mendonça e esposa, padre Alexandre B. de Faria, dr. José Proença, dr. Antonio Gomes Leal, Frederico da Paz Mendes, dr. Adelino Manuel da Silva Ferreira e esposa, dr. João Augusto Mimoso Rollo e esposa, Manuel Lima Jorge e familia, dr. Carlos Pereira e familia, tenente-coronel medico Alberto dos Santos Monteiro, capitão de cavalaria João Pinto de Almeida Ribeiro, Zacarias Gomes de Lima e familia, tenente-coronel medico Ricardo Garcia e esposa, dr. Joaquim José de Abreu e filhas, Alfredo Vieira Pinto e familia, dr. Manuel de Sousa Peres e familia, Francisco Cordeiro e esposa, José dos Santos Sobral e esposa, padre Luiz Aires de Sampaio Mariz e Castro, dr. José d'Almeida, dr. Manuel Barbosa e familia, dr. Augusto Gil e esposa, Adriano Augusto Ferreira Peres de Abreu, dr. Cassiano Ernesto de Moura, Manuel Augusto Ferreira Peres e esposa, José Pinto Amorim da Costa e familia, tenente Joaquim Guilherme Travassos, coronel de artilharia Manuel Luis Mendes e capitão Raul Torres Baptista e familia.

Acumuladores electricos

«ACCU-WATT»

Para automoveis e T. S. F. Cargas e concertos. Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª, Rua da Palma, 225 a 235. Telefone Norte 3580.

Já não ha nenhum Ramon
Que não goste do BEM-BOM.

CRONICA FINANCEIRA

As estradas

o credito industrial

e a cobrança de contribuições

Em contraposição ao espirito defectista da epoca, e a essa especie de catalepsia colectiva em que o país parece alheio e desinteressado dos seus supremos e mais imediatos interesses, nós continuamos a encarar o muito que ha a fazer, sem perdermos tempo a exprobar o nada que ha feito.

Vimos na imprensa noticiosa que o governo tentára obter do parlamento autorisações que lhe permitissem trabalhar durante o interregno parlamentar. Estranhos á politica, não compreendemos se o parlamento reune ou não, e muito menos saberiamos prever se o parlamento virá ou não a habilitar o governo com as autorisações necessarias, para este ministerio produzir mais alguma coisa do que o méro expediente e a restrita administração dos duodecimos.

Na hipotese, porém, de que, na sua derradeira sessão o parlamento confira ao governo certas autorisações, entendemos lembrar os problemas inadiaveis que a economia do país reclama ver urgentemente resolvido.

A' cabeça do ról está o problema das estradas. E' preciso repara-las—e essa reparação é quasi uma reconstrução—é preciso continua-las, ampliar a rêde, é preciso policia-las e conserva-las. A guerra veio absorver as atenções, o tempo e o dinheiro. Não sendo, felizmente, o nosso país teatro das operações, a guerra não nos trouxe o beneficio que levou a outros paises. como a França, de um alargamento das suas estradas. As proprias necessidades da guerra, ali, foram uma razão de fomento. Uma dessas estradas abertas pelo exercito francês a caminho da vitória foram simples meios de comunicação, de momento, outras são aproveitadas e aproveitaveis. A nós, a questão da guerra impediu-nos de nos ocuparmos das nossas estradas. Parou tudo. De 1919 para cá, a politica e a ordem publica monopolisaram o tempo e a acção dos poderes publicos, tanto legislativo como executivo.

Nem se continuaram os traçados nem sequer se repararam as que havia. O esquecimento chegou a pontos de não se actualisarem os honorarios dos cantoneiros. Ainda hoje essa falta de actualisação, embora já menor, faz com que os concursos para esses logares fiquem desertos e as vagas desse pessoal se contem por centenas.

Não é, pois, trabalho a efectuar sistematicamente mas lentamente. Ao estado ruinoso a que chegaram as nossas estradas, se nós fossemos aplicar uma determinada verba para uma reparação anual, marcando por exemplo um periodo de dez anos, o problema seria insoluvel dessa forma.

Temos 4:800 quilometros de estradas a reparar, ou melhor, a rconstruir. Urge atacar a questão, de frente, e fazer esse trabalho intensivamente, num lapso de tempo curto, o maximo dois anos. Nem o problema é adiavel, nem adia-lo ou resolve-lo ás pinguinhas seria boa administração.

E' preciso dinheiro, evidentemente.

Pois reforcem se as verbas com a receita da viação e turismo, consigne-se essas receitas, e ande-se para deante.

Essa arrecadação de viação e turismo, por exemplo, esteve por cobrar, porque não havia impressos! E não é caso virgem as receitas destinadas por não estarem consignadas, serem pelas necessidades da tesouraria destinadas para outros fins de urgencia.

Trata-se, por conseguinte, de reforçar verbas, consignar receitas, e dar á parte respectiva os poderes e meios bastantes para, numa unidade tempo restricta resolver esse problema, dotando o país com estradas e assegurando a sua futura reparação e conservação.

* * *

Outro problema não menos urgente e a que aqui fizemos referencia na nossa cronica anterior, é o credito industrial.

Vê-se claramente o mal e distingue-se facilmente o remedio.

Desde que o Estado entendeu agravar as contribuições como ponto de partida para a correcção da balança cambial, o governo de então devia ter tido o cuidado de simultanea e paralelamente criar riqueza que outro tanto era criar nova materia colectavel que aumentando ainda as receitas publicas pudesse ir aliviando os contribuintes, por se diminuir os coeficientes.

Tal não se fez.

E é chegado o momento de reconhecer que o problema nacional, longe de estar resolvido, apenas se inverteu: até aqui era a riqueza privada que se acrescentava, emquanto o Estado depauperava; agora é o Estado que vai a caminho de um maior desafogo, e a economia do pais que depaupera.

Nem ha apoios para as necessidades da industria actual, nem ha possibilidades para criar novas industrias que criem riquesa, num largo horisonte de fomento.

Os organismos existentes—a Caixa Geral e o Credito Predial—nem poderão fazer muito mais do que o que fazem, nem poderão aproximar as suas taxas das necessidades que obras de vasta realisação reclamariam, para não serem de inicio dificultadas por encargos excessivos.

E' mister crear um organismo a que se entregue o credito industrial e que se dedique ardentemente não a um simples balcão de descontos, mas que tome a si a missão de fomentar nova riqueza, aplicando-se não ás cegas os seus capitais a todo e qualquer ramo, mas ás «industrias preferentes», isto é, áquelas que tenham vida propria. A' direita das industrias preferentes, formam as quedas d'agua uma parte da nossa riqueza mineria, etc.

Compreenderá o parlamento a urgencia dêste assunto?

Quererá este governo, e o sr. ministro do Comercio, que é um homem novo e de cultura moderna, assinalar a sua passagem pela cadeira do Poder com a resolução dêste problema inadiavel que é o credito industrial?

Oxalá que sim.

* * *

Das primeiras vozes que se levantaram a clamar contra a imperfeita e sacrificadora cobrança das contribuições foi a do sr. Velhinho Correia. Autorisadissima opinião essa, dada a atitude de defensor do agravamento do imposto que s. ex.ª tomou no parlamento e na imprensa.

De então para cá o assunto, caiu no dominio do noticiario. As reclamações são diarias, são vehementes, são angustiosas e ouvem-se de norte a sul do país.

O país não poderá pagar.

Quem perde?

O Estado e o contribuinte, que virá a cair nas mãos das execuções fiscais.

Quem ganha?

O Fisco.

E' o Fisco que deve estar a estas horas a preparar-se para essa partilha lauta.

O que pretende o Estado?

Cobrar as suas contribuições e não, certamente, enfraquecer a materia colectavel para dar metade das receitas ao Fisco, e arrecadar afinal o tesouro, com este agravamento tributario, muito menos do que arrecadava até aqui.

Parece-nos, portanto, que uma providencia sobre as contribuições relaxadas, aliviando-as da garra do fisco seria aconselhavel e, do mesmo passo que, generoso, de boa administração.

* * *

A 23 de Setembro de 1926 expira o tratado do comercio com a Inglaterra. Na hipotese de não ser denunciado por nenhuma das partes, considerar-se-ha automaticamente renovado por mais 12 meses. O peor é que, a calcular pelo que se lê em certa imprensa londrina, se prepara uma campanha em que os nossos vinhos do Porto são designadamente visados.

A exportação do «Port Wine» para Inglaterra é uma das nossas poucas fontes de oiro.

A questão é velha e as razões não ha ninguem que as desconheça Debatem-se os interesses dos imitadores. Estando em jogo os intesesses do Douro.

Crêmos bem que Portugal possa contar com a boa vontade da Inglaterra, mas vê-se pela atitude do «Morning Post» que é urgente continuar a propaganda de se abrir o mercado inglês aos vinhos licorosos de outras precedencias

Num país como a Grã Bretanha em que os governos trabalham com a opinião publica, é delicado deixar formar-se uma opinião por cima da qual o governo inglês não ousaria passar. Não só oficial e diplomaticamente mas extra-oficialmente urge parar esse golpe que se prepara contra os vinhos do Porto que não interessa apenas aos viticultores mas a todo o país, como riquesa nacional que é.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Assunção de Leite Perry de Sousa Gomes Cabral de Castro Ozorio de Alarcão e D. Maria da França (Marim).

E os srs.:

Joaquim Lobo de Avila e Robert Luiz Reynolds.

—Faz hoje anos o menino Mario Borges da Fonseca, filho do sr. dr. Borges da Fonseca, ilustre consul geral do Brasil em Lisboa.

Nos salões

Na sua elegante residencia, em Viana do Castelo, ofereceram os srs. Viscondes de Maiorca uma interessante festa, celebrando o aniversario natalicio daquele ilustre titular a que assistiram as principaes familias daquela cidade e arredores.

Veraneios elegantes

Em Cascais

Foi brilhantissima a inauguração das festas no Sporting Club de Cascais, realizada no sabado á tarde com um torneio de «Mah Jong» entre jogadores de Cascais e de Cintra, seguindo-se um jantar muito animado e depois o baile, e ontem efectuou se o primeiro «tea-dansing», encontrando-se o salão vistosamente engalanado.

Nestes dois dias a «Parada» viveu os seus antigos tempos com uma animação extraordinaria, e para breve preparam-se já outras festas, entre elas algumas de caridade, a que nos iremos referindo oportunamente.

Pontos de reunião

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» esta noite no Eden, onde se realiza mais uma recita da moda com a fina e engraçada revista «Cidade onde a gente se aborrece», e no Foz, onde em pleno exito continua obtendo fartos aplausos o notavel actor Alexandre de Azevedo e, amanhã, na «matinée» da moda do Condes, estreia de um «film» de grande sucesso.

Em viagem

Encontram-se em Cascais os srs. duques de Palmela, condes de Calhariz, condes de Monte Real e seus filhos, Carlos de Lemos da Silveira Viana, sua esposa e filhos, Carlos Lamarão e familia, Julio Alves e familia e Jorge Bon de Sousa da Mota Marques.

—Está em Setubal o sr. Hugo O'Neill.

—De Bruxelas, onde se encontra já ha alguns dias, parte brevemente para Paris, com sua esposa e filhinha, o sr. Manuel Lobo de Avila de Lima.

—Seguiu de Montemor-o-Novo para Pero de Monsão o sr. conde de Saphyra.

—Partiu de Idanha-a-Nova para a Figueira da Foz o sr. Jeronimo Trigueiros de Aragão.

—Encontra-se na Curia o sr. visconde de Soares Franco.

—Partiu para Taboa o sr. dr. Alberto Carlos de Pinho.

CARTAZ

TEATROS

S. Luis—A's 21,45—Luta feminina e variedades.
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

As ourivesarias
da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da
Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22
e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da
Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114
são as que mais se limitam
Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

Lanificios nacionais
FATOS ECONOMICOS
Desde 270$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1. (perto do Rossio)

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz, Ouvidos. Consultas ás 4 horas.
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Quem nunca bebeu BEM-BOM
Não conhece inda o que é bom.

VERSOS

DO LIVRO "QUADRAS,,"

de Virginia Madeira

transcrevem-se algumas quadras

Quando as saudades chegarem...
—Muito custa recordar!—
Encontrarás neste livro
O meu amor a pairar.

Nas paginas deste livro
Achei minha sepultura;
Serás tu o seu coveiro,
A tratá-la com ternura.

Palavra triste—partir!...
Uma angustia indefinida,
Um castelo derrubado
Entre ruinas da vida.

Uma lagrima caida
Nesta folha desnudada
E' como um lento gemido
Da minh'alma abandonada.

Triste palavra: saudade...
Uma palavra sentida
Que é tão pequena ao nascer
E tanto cresce na vida!

Amor é sonho que passa
Lindo sonho de ventura
Nas azas traz a desgraça,
No sorriso a desventura.

Tanta ventura sonhava,
Tantos castelos formei,
Tudo passou como o fumo
Do fogo em que me queimei.

Quando te amei não vivia,
Nem sabia o que era a vida.
Supunha ser os teus olhos
Onde eu andava perdida.

Auzencia

P'a que vieste amor, reviver em minh'alma
O passado feliz, por mim quasi esquecido?
P'ra que vieste assim, quebrar a vida calma,
Que ao fim de grande esforço eu tinha conseguido.

Para logo depois me deixares desolada
Entregue novamente a esta grande dôr
E que saudade infinda da hora abençoada
Em que te vi de novo, ó meu gentil amor.

Oh, volta! Vem depressa, não vês a anciedade
deste meu coração? Não sentes o tormento
Que em minh'alma disperta esta cruel saudade?

E' uma dôr imensa, um grande sofrimento
E que não findará, ém toda a eternidade
Se não vier de ti, emfim, qualquer alento.

Htiduí

POR TERRAS DE ESPANHA

Cronica MONTANHEZA E ASTURIANA

Creio que foi Fray Luiz de Leon que, após violento e prolongado intervalo, retomou a sua catedra, serenamente, continuando os estudos, exactamente onde os tinha interrompido, e com esta frase:

—«Deciomos ayer»...

Eu, que não sou o sabio autor da «Prefecta Casáda» nem tenho catedra como o erudito mestre de Salamanca, retomo o fio das minhas liegiros cronicas, que violentas e prolongadas viagens interromperam, não sei se exactamente na Altura de Santander, para dizer como Fray Luiz:

Diziamos ontem maravilhas da capital da Montanha e maiores maravilhas podemos dizer da visita que com o vibrante, impectuoso poeta Jesus Bilbáo fizemos a «Santillana del Mar», patria do imaginario Gil Blas.

Santillana encerra as melhores maravilhas de Espanha e ninguem conhecerá perfeitamente a patria de El Cid se não conhecer a maravilhosa Santillana.

A mais primitiva arte decorativa, a mais antiga catedral com o primeiro altar cristão peninsular com imagens de Santos, os mais remotos frescos, tudo emfim de primitivo na Espanha artistica e arquitectonica se encontra em Santillana.

Um Cristo de Berruete, segundo Benlhire o melhor, e as mais belos colunas com os mais belos e variados capiteis fariam as delicias de espiritos capazes de mais perfeita compreensão que a possivel em entendimentos de poucas luzes em tão complicada materia, como o nosso.

Limitamo-nos, pois, ao conselho duma visita a Santillana, as suas ruas e casas medievais onde parecem ainda viver os doutores que legislaram as primeiras Ordenações conhecidas.

Só a visita ao palacio dum Marquez de cinco titulos, que a nossa memoria não reteve, com as centenas de gravuras e pergaminhos que amavelmente nos mostrou, ocupariam semanas de atura do estudo. Ali, onde todas as casas espanholas vão buscar subsidios para as suas arvores e origens, tal como em Simancas, vimos documentos firmados pelo punho de Isabel, a Catolica do Imperador Carlos V, e de varios Papas, Principes e Inquisidores.

E, já noite fechada, ainda subiamos a casas seculares que se abriam ao magico condão da popularidade de Jesus Bilbáo, que não desdenha recordar aos mais humildes habitantes de Santillana o tempo em que os servia na sua posada de Torrelavega, hoje um confortavel hotel onde se fabricam os melhores «mantecados» de Espanha e onde terminamos a jornada, jantando com uma numerosa companhia que em Santillana está filmando «El Abuelo» de Pérez Galdós, e da qual fazem parte formosissimos «peliculeras».

E dos verdes prados montanheses, semelhantes pela sobria relva aos mais cuidados parques ingleses. passámos ás Asturias, onde a vegetação abundante se assemelha mais aos campos de Galisa e do Minho.

Em Gijon, porto de mar mais sombrio que a Corunha e menos elegante que Santander, passámos dois dias de amavel brisa, durante os quais vimos confirmada a nossa profecia ácerca da grande figura de toureiro que vai ser Caetano Ordoñez «El Niño de la Palma», assim apodado por ter seu pai uma sapataria em Ronda com o titulo de «La Palma».

O infantil sapateirito, depois ajudante de cosinheiro em Algeciras, inicia a sua prometedora carreira com tal prodigiosa intuição do toureio e tal conhecimento dos seus bastidores que é dificil precisar a altura a que chegará a sua arte. Recorda, pelo dominio e inteligencia, aquele que para nós será sempre o maior de todos e que ele nunca viu tourear: o chorado Josélito. Ao conjuro da sua arte todos os touros são possiveis de se tourear, todos os publicos se entregam rendidos e entusiasmados e todos os companheiros se sentem obrigados a darem o melhor dos seus esforços para não serem inteiramente eclipsados. Assim, temos visto Sanchez Mejias, o toureiro basto de mais, bastante vontade e orgulho, fazer prodigios de valentia para manter a honra da retirada ante o «Niño» prodigioso, que, mau grado seu, admira desvanecidamente. Com ambos competiu galhardamente, e cortou uma merecida orelha, esse outro toureiro sábio que é Julian Sais «Saléri», o unico capaz de competir, pelo menos com Inacio, no conhecimento da sciencia de bandarilhar.

E, pese a quem pese, devo dizer que nas duas tardes deu provas da sua inegavel valentia e segurança o rejoneador vitorioso de cincoenta corridas nesta temporada: Don Antonio Cañero, que na primeira tarde matou dois touros com o estoque, e na segunda, outros dois sem baixar do cavalo, com precisos e fulminantes «rojones».

Os touros da primeira tarde foram de Dona Carmen de Federico (Moruve) e, demasiado gordos, deram a lide de todos os touros passados do peso da casta, broncos e dificeis. Os da segunda corrida foram de Don Filipe Pablo Roméro, desiguais e não oferecendo maior luzimento que os Moruves.

E de Gijon descemos em Madrid, em plena «Verbena de La Paloma», onde vimos Julian e Suzana passearem um Juliancito e uma Suzanita que são afilhados da Seña Rita e do boticario Hilarion, a primeira retirada da sua taberna, o segundo, curado das suas fantasiosas conquistas.

E aqui estamos hoje em Toledo, «régio conjunto de todas as sublimidades» como disse Cánovas. Estou escrevendo após uma tarde de touros, calorosa e cinzenta, em que os touros de Don Vicente Martinez confirmaram a degerescencia da vacada e em que Cañero exibiu mais uma vez os seus dotes de extraordinario cavaleiro e toureiro.

«Niño de la Palma» foi novamente o vencedor e para o igualarem lutou Sanchez Mejias valorosamente, e Litri, o meu admirado patricio de Huelva, bravamente, rôto o «traje», ensanguentada e desgrenhada a cabeça juvenil de lutador estoico, ferido sem se olhar nem recolher á enfermaria, heroico, intrépido, toureiro!

E ámanhã desço para a Andaluzia que já me trazia ralado de saudades, mas onde vou encontrar o mais africano dos calores, um calor que esqueci pelo Norte, um calor que enche colunas de jornais e apavóra o viajante.

Emfim, se eu tanto desejava Andaluzia bem me póde dizer San Fernando, como o Santo Antonio da canção da Goya:

No querias Andaluzia?
Pués ahi la tienes, alma mia!

EL TERRIBLE PEREZ

VERSOS

A POESIA "NO MAR,,"

de Guilherme Pereira

do livro "Eternas Amorosas,,

Juntos, na praia,
Dois inocentes
Brincam contentes,
E descuidados...
São irmãos gemeos
Esses ladinos,
Tão pequeninos
E agaiatados...

Cresce uma onda
Que beija a areia
E a sua teia,
N'um longo abraço
Leva consigo
A pequenita
Que chora aflita
No seu regaço...

Lá vai, levada
Pela corrente
Que é inclemente
E não tem dó...
E o irmãozinho
Que tanto a adora
Soluça e chora
De se ver só.

Vai o barqueiro,
Um bom velhote,
Dentro bo bote
Para a salvar.
Já perto d'ela,
Cheio de mágua
Deita-se á agua
Para a agarrar.

Luta co'as ondas
Mas não descansa
E em breve alcança
A naufragada...
Deita-lhe a mão
O bom velhote,
Mete-a no bote,
Inanimada...

Chegado á praia,
Sorri, contente,
P'r'aquela gente
Que o esperava...
Pois no caminho
Chamara-a a si
E tinha-a ali
Tal antes 'stava!

N'um longo abraço,
A pequenita
Vê que palpita
Em seu irmão
Essa alegria
Que faz a gente
Chorar, contente
Do coração...

São irmãos gemeos
Esses ladinos,
Tão pequeninos
E agaiatados...
Fogem da praia,
Muito contentes,
Tão inocentes
Quão descuidados!

No "Alster Pavillon,,"

Um verdadeiro exito escultural

Neste magnifico «cabaret» continua em pleno exito a apreciavel e simpatica artista Mary de Cler, já de fama mundial.

Os seus trabalhos chamam ali todas as noites um grande numero de seus admiradores, que já são vastos e da nossa primeira sociedade.

Irrequieta, desenvolta, Mary de Cler é uma artista digna dos mais rasgados elogios.

A sua fórma escultural, o seu modo de dizer e a sua esbelta apresentação são de maneira a maravilhar os assistentes, que todas as noites aumentam de uma fórma extraordinaria.

E' ali que se passam horas agradaveis de alegria e prazer, já pelo variado reportorio da grande artista, já pelo da musica excelente que todas as noites ali se faz ouvir, a par do grande conforto que aquele «cabaret» nos proporciona.

CINEMA CONDES
Hoje, ás 20,30 h.
Ultima exibição da joia
A CHAMA DA VIDA
5 actos pela genial tragica americana
Priscila Dean
A comedia romantica em 5 actos
NOIVA DE GUERRA
por Creighton Hale
O comboio das 4 2 actos por Sid Smith
JORNAL DO CONDES 273
A'manhã — Marco Antonio e Cleopatra por Amleto Novelli

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.a
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Agua de Meza
Vale de Cavalos a mais fina e a mais digestiva muito eficaz para o bom funcionamento intestinal.
A' venda em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951 Norte.
Rua 1.º de Dezembro, 7

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Diz-se aí, alto e bom som
Que é quasi um vicio o BEM-BOM.

PÓ DE ARROZ
Laura Costa
Branqueia e aveluda sem ser preciso créme
Rua Nova do Carvalho, 50, 2.º

A Cidade

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

Chá das cinco

Dia de chuva

Ouvi ontem os dedos tremulos da chuva, batendo ás minhas vidraças. Abri-lhe a minha alma, que lhe deu um grande beijo de melancolia e de sofrimento...

E' tão bom sofrer, sofrer como se chora ou como se ama: devagarinho, cruelmente, infinitamente! Encontrar o nosso coração, como outrora, triste e cansado de ter ido muito longe e de não ser já nosso! Ele volta de novo, como as andorinhas que foram, céu em fora, voando á luz, ao aroma, ao vento... Que caminhos perdidos e como só um é grande e eterno!... Foram sonhar as azas que abalaram? Não! Foram viver e tão maceradas regressam, espalhadas no oiro da tarde, que são mais leves as sombras e mais pesadas as saudades.

Chovia... e foi a chuva que me trouxe a minha alma, trémula de lagrimas, como antigamente, quando sonhava andar pobresinha pelas estradas, a ser de toda a gente e de ninguem, beijar as creanças, escutar os rios, arrancar ás coisas uma piedade humana e ter apenas um unico amor, uma unica virgem, um unico altar—para morrer!

Acordam de subito as vozes que se calaram, e só uma fala—canto tão doce como o chorar humilde! Ela é a paixão, ela é o perdão, ela é a confissão!

O mundo já é outro. A nossa alma reflete de novo o infinito e toca a beleza tão de perto que a vida sossobra no misterio admiravel das formas, realizando-as mais além das linhas e dos contornos.

Foi a chuva que trouxe a minha alma ou foste tu que a prendeste nas tuas mãos?

Artur Portela

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

AS «COUPLETISTAS»

O sorteio

do concurso do "Diario de Lisboa"

Realiza-se no proximo domingo, á tarde, no Jardim de Inverno do Teatro S. Luís, o sorteio publico dos numerosos e valiosos premios destinados ao concurso do *Diario de Lisboa* sobre as «coupletistas», que tanto entusiasmo causou entre os nossos leitores.

Ainda esta semana publicaremos os nomes do juri do concurso literario e as produções premiadas.

A AVIAÇAO MILITAR

Prepara-se

uma viagem de estudo

a Marrocos

e um "raid„ a Moçambique

seguindo pelo curso do rio Nilo

Um ministro inglês declarou ha pouco tempo em publico que gostaria de ver a Inglaterra transformada num paiz de aviadores.

Esta afirmação vale como uma nitida compreensão do valor que se deve atribuir, presentemente, á quinta arma.

E se é certo que ela desempenha na guerra um papel importantissimo, obrigando a vitoria a sorrir a quem souber voar melhor, não é menos certo que lhe está reservada na paz uma missão altamente proveitosa para o progresso da humanidade.

As grandes linhas aereas que se cruzam sobre a terra, mantendo comunicações rapidas entre as cinco partes do mundo, póde dizer-se que constituem a maior conquista do nosso seculo e são um dos raros beneficios que resultaram da guerra.

Ao ver o desenvolvimento que a aviação está tomando lá fóra, alargando dia a dia a sua esfera de acção, ocorre perguntar o que temos nós feito para acompanhar a marcha vertiginosa do progresso que nos ultimos anos tem caracterisado a curva ascendente dos serviços prestados pela quinta arma.

E se é certo que aviadores portugueses realisaram o mais belo feito de aviação que se tem registado até hoje, baseado em dados rigorosamente scientificos, não é menos certo que a nossa aviação adormeceu sobre os loiros dessa vitoria, e além dum ou doutro vôo digno duma referencia elogiosa nada se tem feito que mereça o elogio duma coluna de jornal.

Por falta de pilotos? Não! Pelo contrario. Podemos orgulhar-nos de ter alguns dos melhores pilotos do mundo. Não lhes falta audacia, não lhes falta coragem, não lhes falta conhecimentos tecnicos. Se dalguma coisa carecemos é de amterial moderno, e, pricipalmente, da protecção do Estado para a quinta arma.

Enquanto não forem alteradas as condições materiais em que vivem os nossos pilotos-aviadores, o recrutamento de pessoal para a aviação ha de tornar-se, dia a dia, mais dificil, acabando por nos deixar reduzidos aos antigos pilotos que ultrapassaram já a idade em que é permitido voar.

No entanto, com os fracos recursos de que dispomos, a nossa aviação tenta ainda fazer alguma, dentro das suas limitadas possibilidades.

Assim, sabemos que no proximo mês de Setembro levantará vôo do campo de Cintra o aparelho «Fairey» 3 D, que será pilotado pelos srs. capitão Craveiro Lopes e tenente Dias Leite que se propõem realisar uma viagem de estudo com o seguinte itinerario: Madrid, Sevilha, Cartagena, Marrocos.

No começo da primavera, o mesmo aparelho levantará vôo, pilotado pelos tenentes Pais Ramos e Paiva Simões, para uma longa viagem á Africa Oriental Portuguesa, devendo seguir de Lisboa a Marrocos, Argelia, Tunisia, Egipto e depois ao longo do Nilo até á Africa Central — donde cortará para a nossa provincia de Moçambique.

Além destas viagens, prepara-se o «raid» Lisboa-Loanda, não tendo sido ainda escolhidas a «équipe» ou «équipes» que hão de tentar essa viagem de ligação com a Africa Ocidental Portuguesa.

NA NOITE DE 31

A II FESTA DO FADO

NO TEATRO S. LUÍS

SERA' UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO

Nunca um espectaculo causou tão grande celeuma, como a *II Festa do Fado*, que na proxima segunda-feira se realiza no Teatro S. Luis.

A discussão travada á volta desse espectaculo, que está tomando fóros de sensacional, é, de resto, legitima pela originalidade e excelencia do programa, que é na verdade notavel.

Um novo acontecimento que veiu acicatar mais a curiosidade do puplico, é, sem duvida, a reaparição do distinto guitarrista João Camilo, que ha seis anos não se exibia em publico.

João Camilo, para quem a guitarra não tem segredos, vai nessa noite, que ha de ficar memoravel, executar o seu lindo fado *Alma Portuguesa*.

O quadro do Ribatejo, para o qual o nosso presado colega e distinto escritor Nogueira de Brito escreveu uma interessante conferencia vai constituir, disso estamos certos, um exito autentico.

Basta dizer-se que um rancho de rapazes de Vila Franca de Xira, dançadores do Fandango, cantadores do fado e tocadores de harmonium se apresenta em grupo, demonstrando um dos mais belos e pitorescos quadros do nosso Ribatejo.

Representar-se-ha a peça *Por causa do Fado*, posta em scena pelo distinto actor Gil Ferreira, de Antonio Bôto, que se estreia como dramaturgo e cantará depois o fado á guitarra.

João Maria dos Anjos, detentor da medalha de ouro de primeiro interprete do fado, apresentar-se-ha cantando lindos versos, bem como Alfredo Duarte e Armando Barata, este ultimo o nosso melhor cantador humoristico.

Reinaldo Varela tocará variações e cantará tambem o fado, apresentando-se seu filho Renato Varela, pela primeira vez, em publico cantando egualmente versos á guitarra.

O programa definitivo está sendo cuidadosamente elaborado, não restando duvida que a *II Festa do Fado*, que se realisa já de hoje a oito dias, vae constituir o mais interessante espectaculo que ultimamente se tem realisado.

A comprovar as nossas palavras, está a procura enorme de bilhetes na Casa Damião, no Chiado, onde eles se encontram á venda.

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURS E SUPER SPORTITE EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1571

CAMINHOS DE FERRO DO SUL

NA inauguração

da linha ferrea Estremoz-Souzel

pediu-se a conclusão do ramal de Evora a Reguengos

Sob o impulso da inteligencia e da vontade do seu director sr. Plinio da Silva, os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste têm-se desenvolvido, nos ultimos anos, duma maneira notavel. Constantemente se esboçam projectos de novas linhas—e projectos que não ficam só no papel, a não ser quando o sistema nacional do «empata» e a má vontade de qualquer entidade são de molde a resistir á acção do distinto e activo engenheiro.

* * *

Inaugurou-se agora o troço ferro-viario de Estremoz a Souzel.

Trata-se dum grande beneficio para a região: mas esse beneficio não é menor para o Estado, visto que se trata de terras riquissimas, originando um importantissimo trafego que de agora em diante passa da Companhia Portuguesa para o Sul e Sueste.

* * *

Durante todas as solenidades da praxe, um desejo se manifestou—desejo que o Sul e Sueste vai certamente realisar: a conclusão do ramal de Evora a Reguengos, bela iniciativa do saudoso dr. Joaquim Rojão. Trata-se duma região cheia de produtos e sera, certamente de futuro, um dos troços ferro-viarios de maior rendimento para o Estado.

Na defesa desta justissima pretensão, destacou-se o sr. dr. Luís Rojão, que foi sempre muito aplaudido.

* * *

A' chegada a Evora, o sr. dr. Jorge Capinha, deputado e medico distinto, ofereceu aos convidados para a inauguração, uma taça de «Champagne» na sua casa de saude — incontestavelmente a melhor e a mais importante de todo o pais, não só pelas suas instalações, como por todos os materiais modernos que conta.

Como quasi todos os «bonzos» convidados não apareceram, sucedeu que, alem dos jornalistas e de três ou quatro pessoas, não havia na sala senão «canhotos», acabou tudo numa sessão de propaganda esquerdista, com discursos, brindes, vivas, etc.

A nota pitoresca deu-a um operario nascido em Espanha, na raia, e que ha muitos anos vive em Evora.

Num português espanholado disse varias frases curiosas, concluindo assim:

—No meu fraco entendimento, o que eu sei, é que tenho visto alguns fazer em pouco tempo, com esta mão (e levantava a esquerda), mais do que os outros em muitos anos, com esta (e estendia a dextra).

E rematou gritando, a sinistra no ar:

—Viva esta mão!...

* * *

De Evora, foi-se a Extremoz, onde foi oferecido, aos convidados, um almoço no Palace.

O comboio em Souzel era aguardado dum lado e do outro da linha por centenas de pessoas—entre as quaes alguns rostos gentis de raparigas—tendo os camponezes invadido as carruagens, cheios de alegria, aos vivas.

De tarde, houve sessão solene na Camara Municipal, onde foi inaugurado um retrato do sr. Plinio da Silva, e á noite, na Escola, realisou-se um banquete servido pelo Lucas—um «entendido» de Lisboa—que durou até ás 2 e tal e da madrugada, hora a que partimos para Lisboa — emquanto o povo de Souzel bailava contente ao ar livre, em frente da estação, onde uma filarmonica de brio exgotou todo o reportorio...

Teatro Salão Foz
A Lenda de Santo Antonio
Sainete lirico pelo grupo de artistas portuguezes. Em pleno exito
ANGELINA D'ARTES
LES LEWANDOWSKI
MANOLITA ROSALES

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Colegio Vasco da Gama
Aventuras extraordinarias do Barão de Munchausen—Rambola policia

AOS SOLDADOS DE PORTUGAL

OS vencedores

do novo concurso para o monumento aos mortos da Guerra

falam ao "Diario de Lisboa,,

No primeiro concurso para o monumento aos mortos da guerra, não foi adjudicado nenhum 1.º premio, tendo o juri classificado apenas dois trabalhos em merito absoluto, que foram:

«Maquette» de Maximiano Alves e Rebelo de Andrade, 2.º premio.

«Maquette» de Leopoldo de Almeida e Ribeiro Cristino, 3.º premio.

Tambem se fez notar o magnifico trabalho de Anjos Teixeira e Norte Junior.

Este concurso, que apresentou 13 projectos de monumento, foi depois anulado.

* * *

No segundo concurso foram presentes 28 trabalhos, e destes escolhidos 3 para a classificação final. Eram:

—O projecto da divisa «Mortos gloriosos», de Maximiano Alves e Rebelo de Andrade.

—O projecto da divisa «Vitoria Juvenit», de Anjos Teixeira e Norte Junior.

—O projecto da divisa «O esforço da raça a Patria eleva», cujos autores só no sabado foram conhecidos, e são os mesmos que melhor classificação obtiveram no 1.º concurso: Maximiano Alves e Rebelo de Andrade.

Por 9 votos contra 1, em 10 membros do juri, este ultimo projecto foi o vencedor.

* * *

—Estamos satisfeitos com o resultado do concurso. Trabalhámos com vontade e honestidade. Vimos o nosso esforço coroado de exito, e isto sempre é consolador...

Isto nos declararam hoje os autores do projecto classificado em primeiro lugar.

Quando começam as obras?

—Logo que nos dêem as fundações. Desejamos principiar imediatamente.

—O local escolhido é bom?

—E' infeliz. A Avenida da Liberdade não dá, num dos lados, ponto de vista para valorizar o monumento. Mas está escolhido, está escolhido. O preferivel teria sido uma placa central no meio da Avenida, como em Madrid o de Castelar. Tambem teria os seus inconvenientes e d'ahi o ter a Comissão escolhido o local que escolheu.

—Quanto é o orçamento?

—400 contos.

—E' suficiente?

—E' escasso, mas não temos receio algum de levantar o monumento com aquele dinheiro.

—E as «maquettes» dos seus colegas concorrentes?

—São, indiscutivelmente, afirmações de valor, mesmo de um grande valor, não podendo deixar de salientar a dos nossos colegas Anjos Teixeira e Norte Junior, como anteriormente a de Leopoldo de Almeida e Ribeiro Cristino.

—Caracteristicas do seu monumento?

—Já foram tornadas publicas. A base representa a Cruz de Guerra, em pedra, com os oito escudos das divisões militares em bronze. O fuste é em pedra, com duas figuras de Hercules, sintetizando o esforço da Raça, levantando o altar da Patria. O grupo predominante, representa a Patria glorificando o soldado, que se bateu já, e ainda está atento. E', no conjunto, um monumento que está em conformidade com o espirito dos Padrões da Guerra. Sobrio e generoso de linhas.

E é o sr. Rebelo de Andrade quem conclue:

—Vamos pôr a nossa mocidade e a nossa energia ao lado do esforço dispendido pela Comissão dos Padrões, para que do trabalho comum saia alguma coisa de belo e de duradouro.

EM SIGNAL DE PROTESTO

Os oficiais do dezoito de abril renunciam

ás condecorações portuguezas devido á ultima Ordem do Exercito

O *18 de Abril* continua a dar que falar, atualisada agora a sua discussão pela noticia do proximo julgamento dos implicados e pela ultima *Ordem do Exercito* que distribuiu numerosos louvores e condecorações aos militares que combateram esse movimento.

Esses louvores e essas condecorações provocaram, de alguns desses oficiais a declaração de que as não queriam, como aconteceu com o general Adriano de Sá, ao mesmo tempo que melindraram certos militares que se julgavam com direito e ser contemplados.

Compreende-se a atitude do sr. general Adriano de Sá—que á data do movimento comandava a Divisão — como se compreende a dos oficiais que seguiram o seu exemplo. Não é assim uma honra invejavel ostentar no peito ou na caderneta medalhas e louvores por se terem batido contra camaradas seus — animados, certamente, uns e outros, de um proposito unico: contribuir para a salvação nacional, para o bem do país. A dos militares melindrados só se explica, por não ter talvez havido justiça na distribuição. Não acreditamos que desejassem veementemente possuir essas medalhas ou esses louvores.

* * *

Uma atitude gerou, tambem, a ultima *Ordem do Exercito*.

No Presidio Militar da Trafaria, estão, ha tempos, alguns oficiais implicados no *18 de Abril*, como os capitães Jaime Baptista, Varela, Frederico Vilar, Viana e Sinel de Cordes, os tenentes Martins Ferreira, Herminio Castro, João Moura, Abel Moutinho, Fernando Arruda, Alvaro Fontoura, etc.

Muitos deles bateram-se em França e Africa, e por isso, por se terem batido bem, têm os peitos cobertos de medalhas portuguesas e estrangeiras, e as cadernetas cheias de louvores. E a ultima *Ordem do Exercito* desgostou-os de tal fórma que decidiram renunciar a tudo isso.

As razões porque o fizeram estão bem explicadas no seguinte requerimento que o capitão Baptista acaba de enviar ao sr. ministro da Guerra:

«*Ex.mo sr. ministro da Guerra*—Jaime Pereira Rodrigues Baptista, capitão do 1.º grupo de metralhadoras, julgando em sua consciencia,—em face dos louvores e condecorações da ultima *Ordem do Exercito*, concedidas a varios oficiais que tão brilhante e galhardamente se bateram corpo a corpo por ocasião da ultima revolta militar republicana de 18 de abril findo,—que as condecorações que lhe foram tambem concedidas em *O. E.*, pelo seu procedimento em França, como inimigo do exercito alemão, e em Africa, como inimigo dos cuamatas e dos cuanhamas, são muito elevadas para o que foram as suas mais que modestas acções e para que nunca, em futuro proximo ou remoto, possa haver confusão que ofusque o brilho das veneras que ultimamente foram dadas,—vem rogar a v. ex.ª se digne mandar publicar em *O. E.* que fiquem sem efeito os decretos que lhe concederam as seguintes condecorações:—Cruz de guerra de 3.ª classe; Medalha militar da classe de bons serviços (letra C); «Fourragère» da Torre e Espada; Medalha da Vitoria; Medalha comemorativa das Campanhas do Exercito Português, com as legendas: Sul de Angola 1914|15, Cuanhama 1915, França 1917|18; Cavaleiro de Cristo e Cavaleiro de Aviz, por estar ao abrigo do regulamento das mesmas Ordens.—Pede deferimento.—Quartel da Casa de Reclusão da 1.ª divisão do Exercito, na Trafaria, 22 de agosto de 1925.—*Jaime Pereira Rodrigues Baptista*, capitão.»

Identicos requerimentos vão ser enviados pelos outros oficiais que estão na Trafaria e em outras prisões.

A titulo de curiosidade, publicamos a seguir a lista das medalhas portuguesas dalguns desses oficiais: capitão Varela: Cruz de Guerra de 3.ª classe; medalha do valor militar (letra C): *fourragère* da Cruz de Guerra de 1.ª classe; Cruz de Guerra de 4.ª classe; medalha da Vitoria; medalha comemorativa das Campanhas do Exercito Português, com as legendas: Sul de Angola 1914|15, Cuanhama 1914|15, França 1917|18; tenente Martins Ferreira: Cruz de Guerra de 2.ª classe; medalha da Vitoria; medalha comemorativa da campanha da França 1917|18; medalha da batalha de La Lys; distintivo de ferido em campanha, no *raid* de 2 e 3 de Abril.

Tenente Herminio Castro: Cruz de guerra de 3.ª classe; medalha da Vitoria; medalha comemorativa da campanha da França, 917/18; medalha da batalha de La Lys.

Tenente João Moura: Cruz de guerra de 2.ª classe; Torre e Espada; medalha do Valor Militar (letra C.); medalha da Vitoria; medalha comemorativa da campanha da França, 917/18; «fourragère» da Cruz de guerra.

Capitão Frederico Vilar: medalha militar de Bons Serviços; medalha da Vitoria; medalha comemorativa da campanha da França, 917/18; «fourragère» da Torre e Espada; cavaleiro de Cristo.

Tenente Abel Moutinho: «fourragère» da Torre e Espada; cavaleiro de Cristo (com palma); medalha da Vitoria; medalha comemorativa da campanha da França, 917/18.

Tenente Fernando Arruda: medalha militar de Bons Serviços; medalha da Vitoria; medalha comemorativa da campanha da França, 917/18; «fourragère» da Torre e Espada.

Sabemos que, no julgamento, os oficiais do 18 de Abril já não levarão nas fardas as condecorações portuguesas, ostentando apenas as estrangeiras.

Chegaram hoje

os oficiais que estavam em Elvas

Do comboio-correio do norte que chega a Lisboa ás 6.30 da manhã, desembarcaram hoje, pelas 6 horas, no apeadeiro das Laranjeiras, os oficiais presos como implicados no movimento de 18 de Abril, que se encontravam no Forte da Graça, em Elvas, entre os quais o tenente-coronel Raul Esteves e o capitão de fragata Filomeno da Camara.

Todos os oficiais presos trajavam á paisana, mostrando um aspecto fatigado; eram acompanhados por oficiais do exercito fardados, que tinham embarcado no sabado, num comboio da noite, para Elvas.

Momentos antes da chegada do comboio ás Laranjeiras, chegaram ali três automoveis e um carro de esquadrão.

O desembarque foi rapido, tendo os oficiais tomado lugar nos automoveis e a bagagem seguido no carro de esquadrão.

Os automoveis partiram em direcção ao Arsenal de Marinha.

Ao desembarque apenas assistiram os passageiros do comboio e o pessoal da estação.

Os presos foram distribuidos pela «Fragata D. Fernando» e pelo forte da Trafaria.

A II Festa do Fado
Já estão á venda os bilhetes, que restam, para este grandioso espectaculo na
—Casa Damião—
CHIADO

Pelos teatros

"O Conde de Monte Cristo,,

E' já na proxima quinta-feira que no Apolo se realiso a primeira representação da peça de grande espectaculo «O Conde de Monte Cristo», na qual a ilustre actriz societaria do Nacional Ilda Stichini, ao lado do

ILDA STICHINI

seu colega Rafael Marques, vai interpretar o principal papel feminino, grangeando para o seu nome artistico mais uma bela e interessante criação. Os restantes papeis estão confiados a Albertina de Oliveira, Julia da Assunção, Elvira Costa, Aurelio Ribeiro, Carlos de Sousa, Carlos Abreu, Augusto Torres, Joaquim de Oliveira, Cardoso, Octavio, Julio Soares, José Henriques, José Climaco, Francisco Lima, etc.

Teatro do Gimnasio

O actor-emprezario Gil Ferreira, adquiriu os direitos das seguintes peças, ultimos exitos do teatro estrangeiro e que fará representar no teatro do Gimnasio a inaugurar na segunda quinzena de outubro: «Bacchô», de Alfred Savoir; «El rey de los inquilinos», de Martinez Olmedilla: «Ce que femme veut», de Guédi e Berr «Faible Femme», de Devoa; «Le Bourgeon», de Feydeau; «Vida e doçura», de Martinez Sierra; «Mi n a Joviera», de Paso e Abati (filho); «Le fruit vert», de Hennequim; «La negra», de Fernandez Vilar; «Peuche», de René Peter e Henri Falk, e «El no cenquistador», de Juan Lorente; «En Bombe», de Kistemaecker.

Estas peças serão traduzidas pelos srs. Feaco de Paiva, Feliciano dos Santos, Acurcio Pereira, Rocha Junior, Alberto Morais, Mario Duarte, Guedes Vaz Alvaro de Andrade, Palma Vargas, Carlos Ferreira, José Sarmento, etc.

Atrás do reposteiro

No teatro Avenida começaram hoje os ensaios da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que reaparece em setembro naquele teatro, com a peça «Pinto Calçudo», interpretada nos principaes papeis por Maria Matos, Silvestre Alegrim, Gil Ferreira, João Lopes, Izilda de Vasconcelos, etc. Esta Companhia tem já varias peças adquiridas, algumas das quaes para serem interpretadas pela actrizinha Maria Helena.

—A peça «Prince Jean», com que abrirá a sua epoca em S. Carlos a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, foi traduzida pelos nossos colegas de imprensa Cristovão Aires e Acurcio Pereira.

—Entrou em ensaios no Politeama a peça «A Bisbilhoteira», do comediografo Eduardo Schwalback, que ficará fazendo parte do reportorio da futura companhia Chaby Pinheiro.

—A' data das ultimas noticias, trazidas pelos jornaes brazileiros, a companhia Armando de Vasconcelos, do teatro de S. Luiz, continuava fazendo, no Republica, do Rio de Janeiro, empreza José Loureiro, um grande sucesso. As ultimas duas peças a que a critica fazia referencia foram o «Sete Estrelo», opereta original de Arnaldo Leite e Carvalho Barboza, musica do falecido maestro Manuel de Figueiredo e «A Frasquita» que valeu a Auzenda de Oliveira uma verdadeira consagração do publico e da imprensa pela fórma como interpretou a protagonista, tendo-se dado o caso unico de, em trez noites, incluindo um domingo, esta peça ter obtido uma receita bruta de 35 contos brazileiros.

—Proseguem activamente, no Eden-Teatro, os ensaios da nova revista de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Carlos Ferreira, «Frei Tomaz», dirigidos pelo «meteur en scene» Henrique Sant'Ana.

—No Casino de Sintra realisa hoje a sua estreia o violinista Kochanki, que se faz acompanhar do pianista russo Lutobitch.

Teatro São Luiz

Empresa Vasconcellos, Ltd. — Telef. C. 224

Hoje, Segunda-feira, 24, **Hoje**
ás 9 3/4 da noite

Sucesso colossal - O maior acontecimento artistico e desportivo da actualidade - Grande torneio internacional de luta feminina

5.ª apresentação da notavel troupe de Lutadoras Mundiais

NELLY JEANNETTE

Programa dos combates de hoje:

1.ª parte — **Dianora** (espanhola) contra **Odette** (suissa), **Iada** (grega) contra **Liduina** (egipcia).

2.ª parte — **Faurine** (belga) contra **Edmêa** (piemontesa).

Atenção — Combate de grande sensação — NELLY JEANNETTE, para dar á sua colega IADA (grega) todas as probabilidades de se defender da hostilidade com que o Respeitavel Publico a tem acolhido, aceita com ela um definitivo combate em luta livre, sendo permitidos todos os golpes.

Pede-se a todos a maior serenidade durante este torneio.

Rigorosa arbitragem

Os combates que não ficarem decididos serão desempatados nas sessões das noites seguintes, conforme os respectivos anuncios.

NELLY JEANNETTE e as suas companheiras reptam desde já quaisquer lutadores de ambos os sexos, que com elas queiram defrontar-se. A inscrição far-se-ha no escritorio da Empresa, das 3 ás 5 da tarde.

O resto do programa será preenchido pela 3.ª apresentação da gentil lutadora **Edmêa Garanzini**, que é tambem uma notavel coupletista regional, e em varios tipos e canções piemontesas e em cançonetas da mais moderna fantasia com elegantissimos trajos e grandes efeitos de luz, e pela notavel bailarina internacional

MARIBEL

que tão extraordinario exito obteve nas noites antecedentes.

Preços populares, ao alcance de todas as bolsas — Camarotes desde Esc. 25$00. Logares desde Esc. 2$00.

Amanhã, novo e sensacional programa

Sala de Armas Carlos Gonçalves

R. DAS CHAGAS, 22, 1.º

Secção de Educação Fisica

Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica

Carlos Gonçalves, prof. diplomado e ex-inspector de Educação Fisica nos Liceus
Carlos de Sousa, prof. especialisado em Gimnastica Medica pelo Instit. de Stockholmo

---

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

Luiz Carlos Pereira d'Azambuja

FALECEU

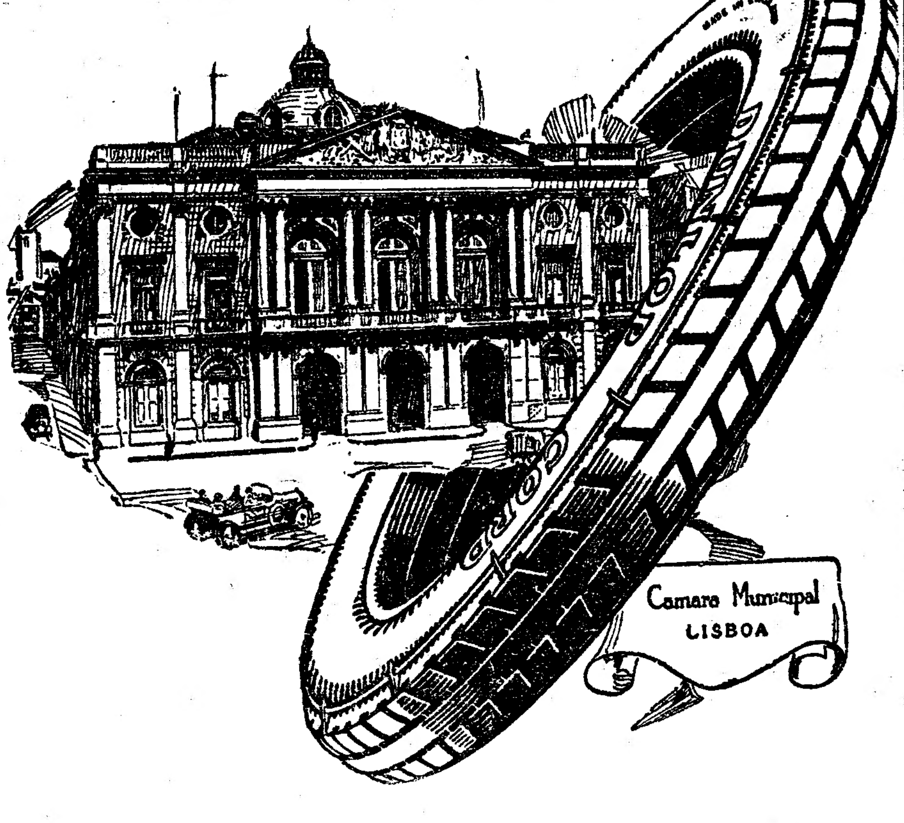
Sua viuva, filhos, mãe e demais familia, participam o seu falecimento e que o funeral terá lugar ámanhã, 25, pelas 13 horas, sahindo da Rua José Falcão, 20, 2.º, D.to, para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento a pé.

Luiz Carlos Pereira d'Azambuja

FALECEU

«A Comercial Vidreira, L.da», participa o falecimento do pai dos seus socios João e José d'Azámbuja, e que o funeral se realisará ámanhã, 25, pelas 13 horas, da Rua José Falcão, 20, 2.º, D.to, para o cemiterio oriental, com acompanhamento a pé.

DUNLOP



ARMAS
E
MUNIÇÕES

dos melhores fabricantes

Representação da importante Fabrica
«GALAND»

Espingardaria Central
G. Heitor Ferreira — Suc. A. MONTEZ
Praça D. João da Camara, 3 (antigo L. de Camões)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1893 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE

Teatro MARIA VITORIA

Telfe. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

RATAPLAN!

Quarta-feira — ESTREIA de
3 — NOVOS QUADROS — 3

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 1.735 metros cubicos de toros de pinho de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 12.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de «oito dias» contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.»

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais — (a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de duzentos noventa e dois escudos e oitenta e um centavos, (292$81), relativa á liquidação das contas deixadas pelo pintor José Ferreira, falecido em 23 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Margarida Ferreira, por si e por seus filhos menores, Ester, José e Adelina, como seus legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 12 de agosto de 1925.

O Secretario da Direcção,
Jayme Rocha.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Concurso para a venda de 2.000 costaneiras de pinho

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ao dia 29 de Agosto corrente para a compra de 2.000 costaneiras de pinho.

As condições para este concurso estão patentes na Repartição dos Armazens da divisão do Material e Tracção (Estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 13 e das 15 ás 17.

Lisboa, 18 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia

(a) *Ferreira de Mesquita*

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias, venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas — Telefone 5205 N

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, Lda. Preços sem competencia.

ALEMANHA

A comemoração do 25.º aniversario das fabricas "ZEPELIN"

BERLIM, 23

O 25.º aniversario das fabricas «Zepelin» foi festivamente comemorado em Friedrichahafen.

Três dos seus directores, Colsmann, Duerr Eckner, foram galardoados com o titulo de «cidadãos honorarios de Friedrichahafen».

O director dos serviços federais de transportes sr. Krohne, apresentou os cumprimentos do presidente Hindenburgo e do presidente Loebe, do Reichstag.

Eckner discursou afirmando que o «Zepelin» não é propriamente um instrumento de guerra, mas apenas um veículo de transportes e um excelente instrumento para explorações cientificas, epecialmente nas regiões arcticas.—(L.)

Os operarios dos Caminhos de Ferro

BERLIM, 23.—As novas negociações que se realisaram entre a direcção da sociedade dos Caminhos de Ferro alemães e os representantes dos sindicatos ácerca do aumento dos salarios aos operarios, não conduziu a qualquer resultado.

Os sindicatos recusaram-se a continuar as negociações sobre as bases das propostas da sociedade.—(H).

BERLIM, 24.—O «Deutsche Allgemeine Zeitung», que era propriedade do grupo Stinnes, foi vendido aos fabricantes de papel Salinger e ao dr. Weber.—(L.)

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

A ACTUALIDADE SCIENTIFICA

O cerebro EMITE ondas de telegrafia sem fios segundo uma descoberta sensacional do professor Cazzaneali

O professor Fernando Cazzaneali acaba de fazer uma descoberta sensacional: O cerebro humano, em condições psiquicas particulares, emite oscilações eletromagneticas do tipo das ondas radio-electricas da T. S. F., isto é, ondas curtas e de grande frequencia.

O trabalho do ilustre professor de neurologia e psiquiatria da Universidade de Milão, que ainda se conserva inedito, marca uma data na historia das descobertas scientificas, no dominio ainda tão misterioso do mecansimo das faculdades mentais.

O que fez o professor Cazzaneali? Conhecem-se numerosas tentativas efectuadas para demonstrar que o corpo humano emite «radiações». Já em 1923 o professor russo Lasareff tinha apresentado uma memoria sobre este assunto á Academia de Sciencias do seu paiz. Cazzaneali partiu desses trabalhos para chegar a conclusões diferentes.

O sabio italiano concebeu primeiro uma camara metalica isolante, uma gaiola de Faraday aperfeiçoada, onde um homem póde viver sem fadiga durante algumas horas. Esta camara está sujeita a um isolamento electro-magnetico absoluto.

Ao mesmo tempo, construiu quatro aparelhos diferentes, quatro receptores de telegrafia sem fios, uns de lampada e outros de galena.

Para as experiencias, escolheu doentes nervosos, cujas faculdades mentais pódem ser super-excitadas, halucinados, nevropatas hipnotisaveis, epilecticos e principalmente uma italiana, M.elle Maggi, que é celebre pelas suas espantosas faculdades de clarividencia. Logo que alguem é encerrado na caixa metalica, com o rosto voltado para um quadro receptor de T. S. F., logo que se põe esse alguem em estado hipnotico ou que se lhe provoca uma super-excitação de ideias, o professor Cazzaneali declara que se ouvem no auscultador ruidos semelhantes aos dos sinais radio-telegraficos, ruidos que cessam logo que a pessoa acorda e recomeça imediatamente quando ela recai na hipnose.

As pessoas submetidas ás experiencias ignoravam completamente o genero de estudos que se tinha em vista.

Quando as alucinaçõs se tornavam mais intensas, ouviam-se no auscultador assobios e notas moduladas como as de um violão em surdina ou doces como as dum violencelo.

Estes ruidos modulados e prolongados cessavam logo que a pessoa voltava ao seu estado normal, quer expontaneamente, quer por vontade do professor.

Conclue-se, portanto, que se produziam na caixa metalica ondas electromagneticas em correlação directa com o estado psiquico de cada pessoa.

Estas «radio-ondas cerebrais» foram captadas com receptores de ondas de 10 a 4 metros.

O proprio dr. Cazzaneali escreve:

—A descoberta da emissão pelo cerebro de ondas de pequeno comprimento contradiz o calculo de Lasareff, mas encontra um apoio no desenvolvimento vertiginoso dos conhecimentos em materia de radiação. Marconi lembrava recentemente, numa sessão de «Royal Society of Arts», que os rapidos progressos da radio-transmissão tinham feito concentrar as investigações scientificas sobre as ondas de grande comprimento. Desprezaram-se as ondas curtas sue, todavia, tinham sido empregadas nas experiencias classicas de Hertz e do proprio Marconi. Foi em 1916 que este ultimo começou o estudo das ondas curtas. Sabe-se que essas ondas permitem a transmissão (principalmente da voz humana) a uma distancia muito maior e que têm a estranha propriedade de preferir a sombra á luz.

Com a sua utilisação, não ha necessidade de estações ultra-poderosas, consome-se uma energia muito menor e ha maior segurança e rapidez na transmissão.

E o dr. Cazzaneali pergunta:

—Quem sabe quantos aspectos póde apresentar a irradiação da energia nervosa?

As ondas cerebrais poderão cruzar-se no eter com um poder de transmissão diferente para cada individuo e para cada estado fisico-psiquico, conforme as exgencias do fim que se tem em vista. Póde suceder até que estejam em acordo perfeito, no caso particular de cerebros emissores, e receptores, como acontece na transmissão de pensamento e na simultaneidade de percepções, juizos, etc

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc.—Albumina e areias—Rins e bexiga—Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro—Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190—LISBOA

MARROCOS

O bombardeio feito pela aviação fez 8 mortos E 10 FERIDOS

RABAT, 24.

Submeteram-se mais 400 novas familias dos sectores Oueste, Seize e Centro.

A meio de Ouergha os dissidentes tentaram surpreender os partidarios que asseguram a policia da região; aproveitando o terreno acidentado, atacaram as forças francesas, que prevenidas a tempo, puderam iniciar o combate em excelentes condições, repelindo sem perdas os agressores.

Na região de Aregou, o bombardeamento pela aviação matou oito dissidente e feriu dez.—(H.)

Primo de Rivera anuncia grandes operações

MADRID, 24.

O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas que em breve serão iniciadas em Marrocos grandes operações militares contra os rifenhos, nas quais cooperarão os dois exercitos espanhol e francês.—(L.)

EXCURSÃO a PARIS E BRUXELAS
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
A casa preferida pela nossa melhor sociedade.
Jantares a 13$00
Esmerado serviço á carta
Aberto toda a noite

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

Papeis pintados
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUX
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	96$50
*/Paris	—	$94
*/Madrid	—	2$88
*/New-York	—	19$95
*/Amsterdam	—	8$05
*/Suiça	—	3$87

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$91
*/Italia	—	$74
*/Praga	—	$59,5
*/Brazil	—	2$45
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

PORTUGAL LÁ FÓRA

A nossa organisação consular na America do Norte precisa de ser remodelada

Um alto funcionario do ministerio dos Estrangeiros dignou-se dar hoje ao «Diario de Lisboa» a sua opinião sobre a remodelação dos serviços consulares portugueses na America do Norte, da iniciativa do actual ministro sr. dr. Vasco Borges.

—As colonias portuguesas espalhadas pela Nova Inglaterra bem merecem essa atenção do ministro — quer pela sua importancia numerica, quer pelas provas de acendrado patriotismo que têm dado em todos os momentos criticos da vida nacional — declara-nos o nosso entrevistado.

—Apesar disso...

—Apesar disso, os governos só se lembram delas para receber os emolumentos consulares, recolher o produto de colectas patriotas, mandando em troca, para lá funcionarios consulares abaixo da categoria dessas mesmas colonias e, consequentemente em desprestigio do paiz e do regime.

—Ultimamnte, no Parlamento...

—E' verdade... Causaram verdadeiro espanto as revelações feitas pelo deputado e brioso marinheiro Agatão Lança. E a noticia de que o sr. dr. Vasco Borges, referente á modificação desse estado de coisas, produziu, como era natural, a melhor impressão, e estamos certos de que o seu acto se impõe ao reconhecimento de quantos anseiam pelo prestigio da Patria e da Republica.

—Tem havido muitas reclamações?

—Muitas. Ainda ultimamente o dr. Magalhães Lima, em nome de agremiações e individualidades em destaque na Nova Inglaterra, entregou ao sr. Presidente do Ministerio e ao ministro dos Estrangeiros uma representação em que se consubstanciavam os justos desejos daquela nossa colonia.

—Não póde dizer-nos os termos dessa representação?

—Pouco mais ou menos dizia o seguinte: «A função consular não póde nem deve ser um mero pretexto de mercantilismo. E, para que o não seja, necessario se torna provê-la em pessoas que, pelo seu passado, dêem garantia de capacidade moral para a desempenhar».

—E quais são as reclamações?

—Restabelecimento de consulados, nomeação de agentes idoneos, proibição de os consules se ocuparem de negocios e exercerem quaisquer outras funções alheias ao consulado. Desejam ainda que os cargos de vice-consules, que são honorarios, sejam providos em individualidades que tenham prestado á colonia e ao paiz os mais assinalados serviços, nomeação proposta pelo respectivo consul, ouvidas as agremiações locais.

Um rapto

Pelo sr. Silva Graça, filho, foi apresentada uma queixa ao director da Policia de Investigação, contra a sr.ª D. Ethel Guy Barley, residente no Lagoal (Caxias) e contra o sr. Alberto Franco de Castro, advogado auxiliar do sr. dr. Mario de Pinheiro Chagas, como tendo auxiliado o desaparecimento de sua filha menor, de 8 anos, a menina Vilia da Silva Graça.

A menor foi levada por sua mãe para o estrangeiro, por meio de um passaporte ilegal, estando provado que foi o sr. dr. Franco de Castro quem serviu de abonador do mesmo.

Tomou conta do caso o agente Delgado.

Esperanto

A Associação Portuguesa de Esperanto convida todos os esperantistas de Lisboa, Porto, Provincia e Colonias, que se interessam pelo seu desenvolvimento a enviarem os seus nomes e moradas para a Rua da Graça, n.º 31, Lisboa.

OS BASTIDORES DO 19 DE JULHO

O almirante Macedo e Couto e a sua exoneração do comando da Divisão Naval

O almirante Macedo e Couto não fala para os jornais. Deixa falar os jornais e fala com os amigos.

A atitude do velho e prestigioso oficial da Marinha, no 19 de julho, tem sido muito discutida. Discutida—e mal apreciada. Tentámos hoje uma entrevista, em casa do sr. Macedo e Couto. Um dos seus filhos recebeu-nos. Pôz-nos a recusa com gentilesa.

—Meu pai está doente. Uma doença de olhos dolorosa e teimosa.

—Mas...

—A entrevista?! N-não! N-não! Falará mais tarde, em conselho de guerra, se fôr preciso.

E com estas palavras levou-nos ao quarto do doente, cerrado á luz. O sr. almirante Macedo e Couto está estendido no leito. Uns oculos negros defendem a pupila da claridade, mais do que velada. Aperta-nos a mão; confirma a recusa de que seu filho foi portador, mas deixa escapar esta frase:

—Agora que estou doente é que me atacam!

* * *

E' com ela e com as confidencias duma pessoa muito chegada ao sr. almirante Macedo e Couto que vamos dizer—não o que ele disse—mas o que ele podia dizer, o que possivelmente teria dito numa conversa intima, apertada de confidencias.

Diz-nos o seu amigo:

—Ha duas coisas em que os profanos não devem falar: medicina e marinha. Tanto uma como outra são muito complicadas.

—Isso vem a proposito...

—Do sr. Macedo e Couto ser almirante e estar doente.

—Não extranha que só agora seja exonerado do comando da esquadra, por um motivo politico que não está suficientemente explicado?

—Extranho. Extranho porque não o ouviram. Extranho porque se quer dar uma satisfação á opinião radical e arranjar um desvio no processo que se está formando...

—Ha uma quebra de disciplina...

—Evidentemente! Apeia-se o almirante, que tantas missões de alta importancia tem desempenhado, com uma folha brilhantissima de serviços, enquanto os outros passam para um segundo plano...

—O que se passou a bordo do «Vasco da Gama», no 19 de Julho?

—O sr. almirante não entregou o navio a ninguem. Não fez. Não o quiz fazer. Não o podia fazer. Os navios são entregues de mando para comando. Isto é da lei. Só quem podia entregar o navio ao sr. Cabeçadas era o comandante Afreixo. Ele é que esta nomeado.

—Mas como almirante?

—Nem mesmo como almirante. Macedo e Couto era o chefe da esquadra, mas nada tem com o que se passa nas unidades. Isso é da responsabilidade dos chefes.

—Quando entrou no *Vasco da Gama?*

—Entrou 2 horas antes do movimento e sem saber nada do que se passava. Aparecem agora alguns individuos muito açodados em compor uma verdade a seu modo. Claro que se a revolução triunfasse, ninguem pensaria no almirante...

—Como não triunfou...

—Esses individuos que só agora falam, porque não foram prevenir o imediato de que o sr. Cabeçadas estava a bordo com civis? Porque não foram dizer que as carabinas tinham sido retiradas do seu lugar?

—Mas o sr. Almirante falou?

—Quem o nega? Mas o que disse é tão diferente do que tem dito! Quando perguntou qual era a atitude da marinhagem ouviu três vivas:

—«Viva a Republica! Viva o Comandante Cabeçadas! Viva a Republica Radical! De resto aquilo tudo tinha o seu preparo e era dificil a quem entrasse no navio aperceber-se do que se passava. Duas faluas estavam atestando de carvão o «Vasco da Gama», quasi mascarado pelas sanefas defensivas ao pó.

—Os marinheiros estavam armados?

—Sim, senhor. Ninguem tem culpa que não entendessem as palavras do almirante: «retiro-me para onde haja disciplina».

—E retirou-se...

—Saindo com a esquadra para o mar, o que impediu o sr. Cabeçadas de desembarcar em Lisboa 1:500 marinheiros. Foi por ir para Lagos, ou é por o acusarem do malogro da tentativa revolucionaria, que o exoneram agora?

Morreu hoje o almirante Augusto Neuparth

Já ha dias que se encontrava doente, com gravidade, e faleceu esta tarde, na sua casa da rua Rodrigo da Fonseca, o ilustre oficial de marinha almirante Augusto Neuparth, que foi ministro no ultimo gabinete Bernardino Machado, e um dos elementos da Armada mais representativos pelo seu saber e faculdades de trabalho. Foi presidente da Comissão de Pesca e trabalhou nas Conferencias com a Delegação Espanhola.

Representou a marinha junto do sr. Antonio José d'Almeida, Presidente da Republica, quando da sua viagem oficial ao Brasil.

Era um explendido caracter e um apaixonado das coisas navais.

O seu funeral deve realisar-se ámanhã.

O 18 de Abril

As corporações dos oficiais e sargentos do regimento de infantaria 1, sentindo o pedido de exoneração do seu comandante, coronel sr. Aguiar, manifestaram-lhe o desejo de que continue á frente do comando, como garantia do prosseguimento da manutenção da disciplina e da ordem e defeza das instituições republicanas.

Morreu hoje

Um dos oficiais do 18 de Abril

No hospital da Estrela, onde estava sob prisão, por ter entrado no 18 de Abril, faleceu hoje o tenente de Engenharia sr. Antonio Vidigal das Neves e Castro, que fazia parte do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. O funeral sai amanhã, ás 15 horas, da Avenida Elias Garcia, 84, 1.º.

Não é «indesejavel»

A senhora que se encontra presa nos quartos particulares do Governo Civil, e que regressou ha dias da America, não foi capturada por «indesejavel», mas por dar indicios de alienação mental.

DE LUTO

D. Mariana Rodrigues

Na rua da Rosa, 140, 4.º, faleceu a sr.ª D. Mariana Rodrigues, mãe do sr. José Rodrigues, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, para os Prazeres.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS ESTUDANTES

Atingiu o delirio a chegada da Tuna de Coimbra á cidade do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23. — A Tuna de Combra foi recebida com um entusiasmo indescriptivel. Os estudantes portugueses eram aguardados no cais pelo Prefeito da Cidade, dr. Alaor Prado; embaixador de Portugal; pessoal da embaixada e do consulado; pela grande comissão luso-brasileira a que preside o ministro da Justiça e de que faz parte o conde Afonso Celso, reitor da Universidade; pela comissão portuguesa a que preside o visconde de Morais; pelas direcções de todas as instituições portuguesas; pelos estudantes de todas as escolas; por delegações de muitas colectividades e instituitos do Rio; por grande numero de autoridades, professores, escritores, jornalistas e por uma enorme multidão que transbordava do cais da Praça Maná, enchendo completamente a Avenida Rio Branco.

No palacio do Catete

Mal se avistaram as capas negras dos estudantes, a grande massa popular rompeu em aclamações de tal modo entusiasticas, que atingiram o delirio. Repetiam-se constantemente as salvas de palmas e os vivas a Portugal e aos estudantes portugueses.

No largo fronteiro ao palacio, aglomerava-se uma multidão composta de mais de 10.000 pessoas, que recebeu a Tuna de Coimbra com ovações delirantes.

Os estudantes foram recebidos no Salão de Honra pelo sr. Presidente da Republica, que estava rodeado por todo o governo e pelas altas autoridades civis e militares.

O sr. dr. Artur Bernardes proferiu um brilhante discurso, saudando calorosamente a mocidade portuguesa e dizendo aos estudantes que sendo irmãos dos brasileiros considerassem o Brasil uma segunda Patria, porque tambem é terra de portugueses.

Respondeu ao Chefe do Estado o estudante coimbrão sr. Angelo Cesar, que mostrou a necessidade duma estreita confraternisação luso-brasileira, fazendo sentir em palavras tocadas de emoção como os portugueses que vêm ao Brasil se tornam tambem brasileiros.

O Chefe do Estado apareceu então a uma varanda do palacio, soltando um viva caloroso á Nação Portuguesa, viva que foi correspondido com delirio por milhares de bocas.

Na Prefeitura

Os estudantes dirigiram-se depois, sempre acompanhados de enorme multidão, para a séde da Prefeitura, onde o sr. dr. Alaor Prata, ao lado de todas as autoridades municipais e de muitas pessoas de destaque no meio fluminense, deu as boas vindas aos visitantes em nome da cidade. O seu discurso foi magnifico de sinceridade, de entusiasmo e de emoção. As palavras do Prefeito, sobretude as de saudação a Portugal, á mocidade portuguesa e á Tuna de Coimbra, foram cobertas de aplausos delirantes.

Um estudante português agradeceu o carinho e o entusiasmo da recepção, cumprimentado o povo do Rio na pessoa do Prefeito.

A Tuna foi depois recebida solenemente no ministerio da Justiça, onde se encontravam a grande comissão luso-brasileira, todos os altos funcionarios do ministerio, magistrados, professores, etc.

O dr. Melo e Sousa saudou os estudantes, agradecendo em nome da Tuna o sr. Angelo Cesar.

O Presidente de Minas convidou a Tuna a visitar Belo Horizonte. — (A.)

A chegada a S. Paulo

S. PAULO, 24. — Chegou a Tuna Academica de Coimbra, que teve uma recepção imponentissima. — (A.)